

Seabra

Dup. A

Proc. dos exempl. — Mira, Mogofores. Agosto.
 Nat. e imp. dos prej. — Destruição do fruto. Prejuizos
 particularmente apreciáveis nos vinhedos de Mira.

Rhyacionia buoliana (SCHIFF.)? Lagarta.

Hab. — *Pinus silvestris* L. Ramos.
 Proc. dos exempl. — Mata de Leiria. Agosto.
 Nat. e imp. dos prej. — Deformação dos troncos. Pouco
 freqüente.

COLEOPTERA

Tropinota squalida SCOP. Imagos, ♂ e ♀.

Hab. — *Rosa*, espécies cultivadas. *Pyrus malus* L. Flores.
 Proc. dos exempl. — Luso, Marinha Grande, Coimbra.
 Julho e Agosto.

Nat. e imp. dos prej. — Destruição das flores prejudi-
 cando em muitos casos o desenvolvimento do fruto. Prej.
 apreciáveis.

Oxythyrea funesta PODA. Imagos, ♂ e ♀.

Hab. — *Rosa*, espécies cultivadas. Flores.
 Proc. dos exempl. — Coimbra, Figueira da Foz, Mata
 do Bussaco, Mata de Leiria, Marinha Grande, Anadia. Julho
 e Agosto.

Nat. e imp. dos prej. — Destruição das flores. Prej.
 apreciáveis.

Anoxia australis SCHONH. Imagos, ♂ e ♀.

Hab. — *Pinus silvestris* L. *Corema album* L., Ramos e flores.
Mesembryanthemum edule L., Raizes.

Proc. dos exempl. — Mata de Leiria. Agosto.
 Nat. e imp. dos prej. — Pouco apreciáveis na região
 de onde provêm os exemplares.

Spondylus buprestoides L. Imagos, ♂ e ♀.

Hab. — *Pinus silvestris* L. Toros.
 Proc. dos exempl. — Mata de Leiria, Mata do Bussaco,
 Mata do Urso. Agosto.

(Continúa).

Year ?

1930

on computer

nothing for
DAR



A propósito da descoberta em Portugal
 do *Cyphostethus tristriatus* (F.)

POR

A. F. DE SEABRA

(SUBSIDIADO PELA JUNTA DE EDUCAÇÃO NACIONAL)

A descoberta de uma nova espécie da subf. *Acanthosomina*
 para a fauna de Portugal, não tem o mesmo valor que poderia
 ter a de qualquer forma pertencente a um desses agrupa-
 mentos caracteristicamente europeus e mediterrânicos.

Considerando mesmo a fauna paleártica na sua genera-
 lidade, vemos que as espécies da divisão *Acanthosominae* são
 particularmente asiáticas e muito limitado o número daquelas
 que estendem a sua área de dispersão pelas regiões do sul
 e ocidente da europa ou que particularmente as frequentam.

A espécie a que nos referimos mostra-se por enquanto
 raríssima em Portugal. Apenas os dois exemplares de que
 já noutro lugar nos ocupámos, foram encontrados sobre pi-
 nheiros bravos da Serra de Sintra, em Outubro de 1926, pelo
 preparador do Laboratório de Biologia Florestal, GOMES LOPES,
 que, apesar de repetidas e demoradas pesquisas, não logrou
 descobrir mais nenhuns outros.

Além das características genéricas bem conhecidas: 1.º ar-
 tículo das antenas espesso, não atingindo o vértice frontal
 ou extremidade do tilos; olhos relativamente pequenos e pouco
 salientes; base do pronotum excedendo visivelmente a lar-
 gura do escutelum e apresentando os ângulos ponteagudos e
 divergentes, esta interessante espécie sobre a qual chamamos
 a atenção dos nossos entomologistas, distingue-se particu-

larmente pelo colorido verde-claro, pontuação do tegumento concolor, excepto sobre a parte rósea dos hemelítrios em que se nota agrupada e preta. Forma alongada, posteriormente deprimida, as antenas verde-claro, os ângulos anteriores do pronotum amarelados e as margens mais ou menos rosadas. Calosidades da base do escutelum e vértice lívidas; os grupos das pontuações pretas dos hemelítrios deixando a descoberto na mesocória, três manchas lisas, róseas e superficialmente pontuadas. Membranas translúcidas com duas manchas escuras na base e uma faixa oblíqua esfumada e em zigzague passando próximo da linha média transversal. Patas verdes; região abdominal esverdeada notando-se nos lados dos segmentos, relevos lisos de cor lívida; o conexivum verde.

Da mesma subfamília tinham sido encontradas em Portugal as seguintes espécies:

***Acanthosoma haemorrhoidale* (L.).**

Serra do Gerês, TAVARES!

***Acanthosoma haemorrhoidale* v. *inhabile* SCHUM.**

S. Pedro de Muel, auct.!

***Elasmotethus interstinctus* (L.).**

Coimbra, Vale de Azares, OLIVEIRA!

Exceptuando a variedade *inhabile* da primeira destas espécies, extremamente comum sobre os «medronheiros» na Mata de Leiria, as restantes formas são consideradas como raras no nosso País.

Do género *Elasmucha* STAL. que faz parte também da subfam. *Acanthosominae*, é possível que algumas espécies europeias possam ainda vir a ser descobertas em Portugal.

As espécies deste género distinguem-se à primeira vista das do género *Elasmotethus* pela configuração do pronotum em que os ângulos laterais são ponteagudos e salientes ao passo que nas espécies daquele género são rombóides.

Damos ainda a seguinte chave dicotómica, que poderá facilitar a determinação dos três géneros:

Subf. **ACANTHOSOMINAE** STAL.

Tíbias anteriores subcilíndricas; rostro delgado; búcula prolongando-se sobre a região mentonal; querena mesoesternal notavelmente saliente; abdómen longitudinalmente querenado; segundo segmento provido de esporão dirigido sobre o esternum:

- 1 (4). 1.º artículo das antenas excedendo o vértice frontal ou extremidade do tilos; olhos salientes:
- 2 (3). 1.º artículo das antenas excedendo notavelmente o vértice frontal; base do pronotum não indo além da largura do escutelum; esporão abdominal excedendo as ancas intermédias. . . gen. *Acanthosoma* (CURR.).
(Uma espécie, *A. haemorrhoidale* (L.) e v. *inhabile* SCHUM.)
- 3 (2). 1.º artículo das antenas excedendo estreitamente o vértice frontal; base do pronotum mais larga do que o escutelum; esporão abdominal excedendo, as ancas posteriores. gen. *Elasmotethus* FIEB.
(Uma espécie, *E. interstinctus* (L.).)
- 4 (1). 1.º artículo das antenas não atingindo o vértice frontal; olhos pouco salientes; base do pronotum visivelmente mais larga do que o escutelum, ângulo ponteagudo e divergente. . . . gen. *Cyphostethus* FIEB.
(Uma espécie *C. tristriatus* (F.).)

O colorido das espécies da subfamília *Acanthosominae* altera-se de modo singular na maior parte dos exemplares. Ensaíamos já diversos modos de conservação sem obter resultado satisfatório. Contudo alguns exemplares mantêm casualmente as cores naturais.

De um modo geral as cores verde e púrpura características do *A. haemorrhoidale* e sobre tudo, talvez, da variedade *inhabile* desta espécie, desaparecem por completo apresentando-se os exemplares uniformemente bronzeados.

PURON descrevendo a espécie a que particularmente nos referimos indica para as antenas e de um modo geral para o

colorido do dorso, a côr amarela ou amarelo-esverdeado que nos nossos exemplares é verde. Estas particularidades explicam as divergências que se notam nos caracteres propostos pelos diferentes autores quando se referem a qualquer das formas que vimos de citar.

Nota sôbre a *ScutigereUa immaculata* New., Miriápode depredador das culturas hortícolas

POR

EDUARDO SOUSA DE ALMEIDA

Engenheiro-Agrônomo

Há cêrca de um ano foi a nossa atenção solicitada para um parasita que causava grandes prejuízos nos hortados do têrmo da Chamusca.

Tendo examinado várias plantas atacadas, nada pudemos encontrar de suspeito, a não ser um manifesto raquitismo no seu desenvolvimento. Fomos em seguida examinar, no local, o solo; não nos foi difícil verificar, entre uma numerosa fauna subterrânea, a existência de um pequeno Miriápode branco, agilíssimo, que aparecia e desaparecia rapidamente entre as partículas terrosas, quando escavávamos com cuidado o terreno em volta das plantas de aparência mais infezada.

A nossa suspeita foi confirmada pelos proprietários e hortelões, que nos disseram ser o «bicho» a causa do definhamento dos hortados e que a praga só há três para quatro anos tinha aparecido com a intensidade calamitosa de agora.

Depois, estudos no gabinete confirmaram plenamente que se tratava de facto de um Miriápode, possivelmente da *ScutigereUa immaculata* New., que a nossa reduzida bibliografia sôbre o assunto parecia indicar. Existindo porém no nosso espírito algumas dúvidas sôbre a identificação do parasita, enviámos exemplares ao Prof. Dr. JEAN FLETAUD, autor de uma interessante nota sôbre os Sinfilídeos nas suas relações com a agricultura, que confirmou a determinação da espécie,